



ASSEMBLÉIA SEGUNDA. GREVE NA TERÇA



Decisão será greve de 24 horas ou por tempo indeterminado

Assembléia geral dos bancários realizada nesta quinta-feira à noite, da qual participaram mais de 1.500 trabalhadores, decretou estado de greve e convocou nova assembléia para segunda-feira, às 19h, para deflagrar a greve geral da categoria na terça-feira. A assembléia definirá se a greve de terça será de 24 horas ou por tempo indeterminado.

“Essa é a resposta da categoria à intransigência dos bancos, que não querem conceder reajuste apesar dos seus lucros recordes”, afirma Jacy Afonso, presidente do Sindicato. “Agora temos que intensificar a mobilização e discutir com os colegas nos locais de trabalho para que todos os bancários participem da assembléia da segunda-feira e possamos realizar uma greve massiva e vitoriosa.”

Paralisação dos bancos estrangeiros

A assembléia também aprovou uma série de atividades proposta pelo Conselho do Sindicato (diretoria mais os delegados sindicais) para sexta-feira e segunda, visando aumentar a mobilização da categoria:

- Paralisação nesta sexta-feira, Dia Internacional de Luta nos Bancos Estrangeiros, das agências do HSBC, Santander e Abn/Real.
- Manifestação no horário do almoço na segunda-feira, no Setor Bancário Sul.
- Reunião do Conselho do Sindicato (diretoria mais delegados sindicais) na segunda-feira, às 18h, no auditório do Sindsep (13º andar do Edifício Seguradoras). Os delegados devem consultar os colegas do local

do trabalho e levar para a reunião a posição da sua dependência.

- Assembléia geral na segunda-feira, às 19h, no Edifício Sede I do Banco do Brasil.

A Fenaban não marcou nova rodada de negociação com o Comando Nacional dos Bancários. Haverá negociação das reivindicações específicas com o BRB na próxima terça-feira 26, com o BB na próxima semana (provavelmente na quarta-feira 27) e com a direção da Caixa no dia 4 de outubro.

“É importante que todos os bancários participem da assembléia de segunda-feira. Não deixe que os outros decidam por você”, exorta Enilson da Silva, secretário-geral do Sindicato.

Sindicato responde a impasse com manifestações

Em resposta à intransigência dos banqueiros, que insistem em não atender às reivindicações dos bancários, o Sindicato fechou nesta quarta-feira 20, dia da negociação com a direção do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, as agências desses dois bancos, além do BRB, no Setor Bancário Sul (SBS), até às 12h.

“As manifestações têm uma causa única e definida: falta seriedade dos banqueiros na hora de negociar. São mais de 30 dias com a pauta dos trabalhadores em mãos e nada de respostas. À intransigência dos bancos respondemos com mobilizações em preparação à greve”, alertou o presidente do Sindicato, Jacy Afonso.

Em todas as rodadas de negociações realizadas até agora com a Fenaban, nada de concreto foi apresentado. No BB, houve poucos avanços nas discussões específicas, e na Caixa a mesa permanece em impasse.

Desde o início da campanha salarial, o Sindicato já realizou manifestações no SBS, Taguatinga, Ceilândia, Tecnologia do Banco do Brasil (Edifício Sede IV), Núcleo Bandeirante, Planaltina e Sobradinho. Em várias delas, o Sindicato tem contado com o apoio da CUT-DF e de sindicato de outras categorias.



Quadro nacional

Sindicatos de todo o país também realizaram diversas atividades de mobilização nessa terça e quarta-feira. Em São Paulo, na quarta, foram 28 locais de trabalho parados, incluindo agências e prédios administrativos, representando aproximadamente 90% das unidades da região, o equivalente a mais de oito mil bancários.

Em Belo Horizonte, houve paralisações até às 12h num corredor com 10 agências. Cerca de 500 funcionários participaram. Ao final das paralisações dos bancos foi realizada uma manifestação em frente às financeiras Panamericano, GE, Finasa, BMG, Losango, onde os terceirizados do setor pediram por igualdade de direitos.

No Rio de Janeiro, na terça e na quarta aconteceram atos com os bancários. Na quarta, 40 agências e mais dois prédios do BB e do Bradesco paralisaram suas atividades até o meio-dia, com a participação de 2000 funcionários. E nesta quinta, foram cinco grandes prédios (Real, Itaú, Bradesco, HSBC e Unibanco) sem atividades até cerca de 13h, com a mobilização de 3000 bancários.

Já em Curitiba, as agências do Unibanco, HSBC, Caixa, Bradesco, Itaú, Santander e BB, na região central, fecharam, na quarta, até às 12h.